

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	13200 réis
Seis mezes	8600 »
Para o Brazil, por anno	25000 »
Para a Africa, por anno	18200 »
Numero avulso	30 »

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

Crise vinicola

Conserva-se no seu periodo agudo em que ha mezes se encontrava esta crise, que está causando serios cuidados a essa numerosissima familia de viticultores que não vêem meio de darem sahida aos seus vinhos, mesmo pelos baixos preços que o commercio offerece, —preço que está muito longe de compensar as despesas feitas pelo lavrador.

Esse mal-estar dos viticultores, que não vêem meio de vender os seus vinhos e que a sua maioria tem de recorrer aos agiotas para occorrer ás suas despesas, longe de ter uma esperança que melhore a sua situação afflictiva, antes vêem que ella pôde peorar, porque d'aqui a quatro mezes tem a nova colheita que poderá ser tão abundante como a ultima, e que os porá em novos embaraços.

Havia toda a esperança de que a fundação da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com séde em Coimbra, melhorasse essa situação, mas infelizmente não tem feito compras que dê esperanças de melhorar o estado da crise, nem as pôde fazer, porque não tem para onde exporte esses vinhos.

Dado mesmo o caso que aquella Companhia disponha de meios para fazer grandes compras de vinhos, onde ha de collocar-o, se não tem mercados que lh'os recebam?

Ainda mesmo que a Companhia consiga crear grupos defenidos de vinhos da sua região, composta dos districtos de Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda, Castello Branco e Leiria, a crise não mndará de feição para melhor e bem pouco poderá por enquanto fazer, porque não tem onde os recolha.

Estamos em presença de uma nova colheita igualmente abundante como a de 1904, o

que se não esperava, porque se previa que as videiras cansadas da abundante produção ficavam em condições de pouco produzirem no actual anno; a reforçar essa previsão veio depois o tempo secco, o que concorreria, dizia-se, para o enfraquecimento da vinha, mas não succedeu assim.

As vinhas apresentam-se em todas as regiões com uma abundancia de fructo igual, ou superior á que apresentava o anno passado, na época actual, excepto no alto Douro, que a amostra é inferior.

Suppunha-se tambem que os vinhos se não sustentariam, tendo n'este caso de ser reduzidos a alcool, o que não succedeu tambem e que a dar-se attenuaria um pouco a crise.

Esta questão que tanto está atormentando o lavrador, não se vê, infelizmente meio de resolver-a em curto tempo, recendo-se até que mais e mais se aggrave.

A Real Associação Central de Agricultura Portugueza, nada tem feito, o governo providencias nenhuma tem tomado, nem poderá tomar, porque as não tem ao seu alcance e mesmo que preocupado como anda com outras questões, como a dos tabacos, não lhe sobrá tempo para occupar-se da viticultura, e assim continuarão os lavradores na angustiosa situação em que se acham.

O consumo nacional é insignificante, comparado com a produção, e a exportação para o estrangeiro é diminuta, porque outros paizes melhor que o nosso tratam d'ali introduzir os seus vinhos, e alguns d'elles falsificados.

Tratem pois os lavradores da questão que lhes interessa, peçam auxilio á Real Associação de Agricultura Portugueza, á imprensa e mesmo ao governo, lancem emfim mão de todos os meios possiveis, porque de contrario verão peorar a sua já dolorosa situação, em vez de melhorar.

N'este concelho e seus limitrophes, onde a produção não excede ao consumo, ainda se tem vendido por 800 reis os 20 litros, tendendo a subir.

As videiras apresentam grande abundancia de produção, maior que no anno preterito.

Joaquim Antonio de Aguiar

Fez hontem 71 annos que falleceu o grande estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, natural de Coimbra, o celebre ministro de D. Pedro IV, a quem o partido liberal deve o acto politico—importantissimo—da extincção das ordens religiosas, em Portugal.

Os sectarios do obscurantismo, bastante têm tralhado para conseguir a annullação da lei de 3 de setembro de 1759, referendada pelo conde de Oeiras, e de 28 de maio de 1834, referendando por Joaquim Antonio d'Aguiar o—*mata frades*—mas comquanto tenham já conseguido muito, não conseguiram o mais importante.

Bem merece este grande estadista, que se lhe levante um monumento, erigido na terra da sua naturalidade, e por vezes esta ideia tem sido proposta, mas sem se levar a effeito.

E' d'esperar que esse tributo de gratidão á sua memoria lhe seja prestado em tempo mais ou menos distante.

Sahiu para Lisboa no dia 23, o sr. D.º Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, digno administrador d'este concelho.

Julgamento

Foi julgado no dia 22 do corrente, no tribunal d'esta comarca, em policia correccional, Marcos Luiz, do logar do Casalinho, concelho de Pedrogam Grande, por ter segurado as muares que puchavam uma galera cheia de gente, que vinha da festa da Senhora da Piedade, em setembro do anno passado, proximo ao logar do Outão, que n'essa occasião foi apedrejada, e sendo feridos alguns dos passageiros.

Foi condemnado em 10 dias de cadeia, e custas do processo.

Foi pronunciado sem fiança, em Torres Novas, José de Mattos, que ha tempos assaltou o cambujo na Ponte dos Camões.

CHRONICA MODERNA

(de Lisboa)

IMPRESSÕES

Ponderae estas notas unguidas de dor e sentireis quão amargas as conclusões a que forçosamente chegareis.

Tinha-me sentado á janella, esquecido de mim a olhar de frente o sol.

Era ao entardecer.

O movimento domingueiro da rua tomara um aspecto bem singular e caracteristico.

Com effeito o esmorecer da luz na quietação morna do ar envolvia-se de tristeza no obliquo das sombras, e accentuava profundamente as linhas nervosas e confusas duns perfis humanos á tornada dos campos.

E os magotes passavam, vozeando amargos e a cantar desentoadas decimas duns fados perdidos, que as guitarras maltratavam na monotonia dos acompanhamentos.

O ar, turbado destes cantares, deixava-me na garganta a repugnancia dos vinhos azedados.

Magoava-me tanto vicio, tamanhas desgraças, e augmentava esta angustia o notar entre os grupos uma ou outra mulher embriagada. E algumas passaram, raparigas e velhas, cambaleando a tropeçar, os lenços caídos sobre os hombros, a bracejar perdidas de vergonha!

Vibram ainda no meu intimo as notas mais acerbas desta miseria sangrenta de verdade.

E a cada rancho que passava, ou por entre o gargalhar rouquenho e esturbo que acodia ás chufas a miudo repetidas, distinguia sempre uma voz de creança, tambem já aspera de vinho, que mais duma vez me fez chorar de raiva, indignado, com dó.

E' assim que se faz a educação dos filhos!

Estes pobres organismos quebradiços herdam dos paes a siphilis, e quejandas torpezas dum viver desregrado que vivem da miseria de sempre.

E os paes, entretanto, não curam de apoucar o mal; antes ensaiam os primeiros passos innocentes dos filhos no caminho da taberna, e suffocam-lhes alguma aspiração honesta na desmoralisação da embriaguez.

São elles, os paes, os assassinos dos seus filhos! . . . Matassem-os ao nascer que era bem melhor e mais humano.

Esconder-se mais o sol.

Apenas se distinguem uns vultos

A Ex.ª Redacção—**«Leiria Illustrada»** LEIRIA

a deslizar na rua. São as sobras do Homem que escorregam na lama, torcidas de vícios, manchando uns restos de luz que fogem de nojo.

Dorido profundamente fecho a janella e, acompanhando o estremeoer das vidraças, uma voz de mulher pronunciou, avinhada, uma indecencia que me deu vomitos e manchou os ovidos das creanças!...

Lisboa, 16-V-905.

Eduardo de Freitas.

Theatro

Na noticia que no ultimo numero demos de ter-se realisado a recita em 14 do corrente no theatro-club d'esta villa, por não se ter podido realizar no Gremio Artistico, pelo motivo ali exposto, dissemos que a Direcção do mesmo club o cedem gratuitamente, quando assim não foi, nem o podia fazer, porque os estatutos da mesma sociedade a isso se oppoem, não podendo cedel-o por menos de 15 por cento do producto da recita e foi mediante esta percentagem que o cedem.

Sucedeu porem que, (e n'isso a nossa má interpretação) o sr. D. Adelino d'Aranjo Lacerda, facultativo municipal, tendo-se opposto a que a recita se effectuasse no theatro do Gremio Artistico, porque podesse prejudicar o estado de um doente que se acha no hospital, por cima do mesmo gremio, offereceu ao Gremio a importancia d'essa percentagem, que pagou ao Club Figueiroense.

Assim fica rectificada aquella noticia, inexacta n'esta parte.

Regressou de Lisboa, onde se demorou alguns dias, o sr. Augusto d'Aranjo Lacerda, habil solicitador encartado d'esta comarca.

Anniversario

Entrou no 6.º anno de sua publicação, o nosso presado collega «Jornal de Abrantes», um extrenno defensor das ideias democraticas.

Felicitamos cordealmente o illustre collega, a quem apeteccemos longa existencia e muitas prosperidades.

Professores particulares

Por despacho do sr. ministro do reino, foi determinado que possam inscrever-se como professores particulares de instrucção primaria todos os individuos que até 30 de outubro proximo requieram a sua inscripção nos termos do art.º 103.º do decreto de 24 de dezembro de 1901 e art.º 368.º do regulamento de 13 de outubro de 1902.

«Illustração Portuguesa»

Recebemos o numero 81 d'esta revista que é como os demais interessante, sendo longo o seu sumario e em grande parte referente ao congresso de leitaria e olivicultura, que se está realisando na Real Tapada d'Ajuda.

Educação portugueza (AS MÃES)

E' defeitosissima a educação da creança portugueza, devido á ignorancia pasmosa que, em geral, é patrimonio do sexo fragil, d'aquella de quem essa educação vae depender sobretudo.

As creanças ou são deixadas entregues a si mesmas n'uma absoluta liberdade, que as torna mais tarde rebeldes a toda e qualquer disciplina, dando muitas vezes desgostos serios aos paes, que só então se lembram do dictado que diz que «de pequenino se torce o pepino»; ou são comprimidas forçosamente n'um regimen estupidificante a perverter toda a dignidade moral e toda a valentia de animo. Este regimen abrangge dois preceitos, qual d'elles o mais irracional, da los como o *nec plus ultra* d'uma boa educação: «estar quieto e estar calado».

A sancção d'estes dois preceitos está na pancadaria que deforma os caracteres e quebra o amor da familia.

Como se a creança, no rudimento da vida intellectiva de que goza, tivesse outra especie de actividade afóra o movimento, e como se a curiosidade de saber que a leva a fazer perguntas não fosse absolutamente legitima!

As mães devem, de facto, *quiar* essa actividade infantil, de fórma a recalcarem todas as más tendencias e a evitarem a pratica de actos que possa, tornando-se habituaes, prejudicar a creança ou dar da sua educação uma ideia pouco agradável. Aconselhar, reprimir com suavidade quando o conselho não basta—mas dando sempre a razão da repressão, de modo a não deixar no espirito da creança a ideia antipathica d'uma pura arbitrariedade.

E respondendo sempre a todas as perguntas das creanças, nunca as enganando, com lisura e honestidade intellectual, confessando mesmo ignorancia quando a padecem. Vale mais este exemplo de franqueza, do que dar ás creanças habitos de mentira, de hypocrisia, ou de charlatanice.

E nada de reprehender as creanças porque perguntam *demasiado*.

O direito do ignorante é saber; o dever do que sabe é ensinar.

A creança é ignorante. Pergunta, porque quer saber.

Perguntar, cantar, comer, brincar, deixa tudo! A infancia é uma aurora, e não se póde prender a aurora n'um carcere.

O unico regulamento para a aurora é a sua hora. Chegou esta? Tingiu-se o céu. Passou a hora?... Foi-se a aurora.

Deixemos á creança a sua espontaneidade.

(Do Herald).

Na exposiçãõ realisada na Taaada d'Ajuda, appareceu um boi de raça normanda, que peza 1:039 kilos, ou sejam 69 arrobas e 4 kilos.

Os olhos dos ciclistas

A Academia de Medicina, de Paris, occupou-se ha dias dos olhos dos ciclistas. O dr. Mirovitch criticou a posição curvada da maior parte d'elles. Segundo parece resultam

d'ahi modificações organicas dos musculos motores do globo ocular e perturbações de refracção. A pressão viva e constante do ar e do vento, por causa da velocidade, póde egualmente ter consequencias lastimaveis, assim como a acção irritante da poeira dos caminhos, sempre abundante em microbios. Emfim—e o mesmo succede com os automobilistas—a grande velocidade produz do lado da retina uma confusão kaleidoscopica que póde causar esvaimentos, torturas de cabeça, etc.

FEIRA EM THOMAR

A Camara de Thomar creou uma feira annual que se deve realizar nos dias 1, 2, 3 e 4 de junho, a começar no actual anno, destinada a toda a especie de transacções, incluindo gados, para cujo fim podem os feirantes armar barracas e bancadas, sem pagamento de qualquer imposto municipal.

Os interessados devem dirigir os seus pedidos á Secretaria da mesma Camara, com a devida antecipaçãõ para lhes serem reservados os logares que pretendam.

Troviscal de Pera, 25-5-905

Consociaram-se no dia 10 do corrente, na parochial igreja d'esta freguezia, o sr. João Rodrigues Junior, d'esta localidade e a sr.ª D. Herminia Maria, filha do sr. José Thomaz Junior, do Carregal Fundeiro.

Foram padrinhos os srs. Augusto Francisco Lourenço, e Marcilino Thomaz, irmão da noiva.

Aos nobentes desejamos muitas felicidades.

Retiraram em 12 do corrente para Pero Pinheiro, onde exerce o seu commercio, o sr. Augusto Francisco Lourenço.

Está melhor dos seus incommodos, de que ha tempos tem soffrido, o sr. Julião Henriques Lopes, socio da fabrica da Foz do Fontão.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Sepultou-se no dia 21, a esposa do sr. José Rodrigues, e filha do sr. Salvador Eicente, do Carregal Fundeiro, que contava apenas 20 annos, deixando uma menina cega.

Foi acompanhada á sua ultima morada por bastante povo e pela Philharmonica Castanheirense.

A sua familia os nossos pzames.

Passou no dia 8 do corrente o anniversario natalicio do sr. José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro, que tem passado a maior parte dos seus annos na cidade de S. Paulo (Brazil), de onde ha poucos mezes regressou.

N'essa occasiãõ offereceu a varios amigos seus um lauto jantar.

Regressaram no dia 24 de Coimbra, onde foram tratar dos seus negocios, os srs. Manuel Corrêa da Conceição, e Adriano Rodrigues Costa, proprietarios e industriaes d'esta localidade.

No dia 21 do corrente, o sr. Joaquim Rodrigues Costa, foi colhido por um carro carregado de farinha, de encontro a uma parede, recuando o carro quanto os bois se negavam a andar e varios individuos ajudavam o carro, ficando bastante magoado e um ferimento de gravidade na testa.

s. c.

A Lua e as Estrellas

São como aéreos amantes
Sulcando os plainos do amor,
São eguaes aos cambiantes,
Do mesmo mago fulgor.

Suggestivas da poesia
Do amor e da tristeza;
Tambem eguaes na magia,
Nos effluvios, na grandeza.

Nas penumbras do horizonte
Ha tuvens em confusão
No bosque, no val', no monte,
E' umbrosa a solidão;

Surge a lua... côres ridentes
E pela densa floresta
Passam aromas virentes...
Rouxinoes cantando em festa!

Ha Romeus, ha Julietas,
Ha fadas junto das fontes;
Perfumam o ar as violetas...
Alveja a neve nos montes.

Estrellas!... anjos dos Ceus!
Luzeiros com raios d'ouro;
Ardem no throno de Deus...
Vestaes guardando um thesouro.

Da lua, urna argentina,
Jorram torrentes de prata
Sobre a vaga crystallina,
Onde a imagem se retrata.

E os amantes ao balcão
Trocaram palavras d'amor;
E, trinando no violão,
Canta ao longe o trovador!

Dae-me tambem estro brando,
Astros que me vem sorrindo;
P'ra que possa ir cantando
Os annos que me vão fugindo.

30 5-905.

G. Netto.

A vereação da camara municipal de Coimbra, vae fundar ali um instituto bacteriologico para producção de sôros e vaccinas.

Tal iniciativa é devida ao seu actual presidente, sr. D.º Marnoco, a quem pela sua boa orientação administrativa são tecidos justos louvores.

Não tem, que se saiba, grande importancia uma mina d'ouro de que nos jornaes se tem falado, na margem direita da Ribeira de Pera, concelho de Pedrogam Grande.

Vieram ali no dia 23, o professor d'allemao, sr. Alfredo Leuschner e um engenheiro do Porto, afim de fazer registo em area differente do que foi feito, pelo sr. Antonio Lourenço da Silva, mas não o fizeram, retirando no dia 25 para Coimbra.

Temporal

Na tarde de 22 houve em toda a costa do Algarve um forte temporal, causando grandes prejuizos, tanto no mar como em terra, tendo dado á costa alguns barcos, uns com a tripulação e outros sem ella, pre- vendo-se que houve victimas.

CHAPEUS, MODAS E CONFECÇÕES

102, Rua do Ouro, 104—J. NUNES DE CARVALHO—Lisboa

NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

Um completo sortimento em tecidos de lã, etamines, grenedines, voiles, foulé, setim, etc., etc.

Casacas, Zephiros e Alons um monstro sortimento.

Confecções em panno e seda e em todos os feitios.

Chapeus modelos e copias fiéis. **Béas** em seda.

Sombrelinhas em seda e algodão. **Lagos** de seda e algodão.

Saias em seda, alpaca, moirée e zephir.

Cabeções em seda, renda crua e branca. **Leques**, as maiores novidades.

Sedas de phantasia para blouses desde 2500 rs. o corte.

Passamanterias em seda, o maior sortimento que pôde haver com tão grande variedade.

Rendas, equal sortimento, fitas, etc.

BRINDE: Um corte de vestido de linda cassa d'algodão, em todas as encomendas superiores a 10000 réis.

Porte gratuito e seguro em todas as encomendas superiores a 4000 réis.

Enviem-se amostras de todos os artigos a quem as pedir.

Pomada contra as rugas da cara

Tomem-se seis claras de ovo, e duas quantidades eguaes de myrrha em pó e assucar refinado. Que perfacem a porção das claras; mixtarse tudo muito bem n'um prato e colloque-se em frente do lume; jantem-se-lhe depois 30 grammas de banha de porco, e guarde-se este preparado n'um pequeno boião. Usa-se, untando a cara com uma pequena porção, ao levantar da cama, limpando-se só depois de a ter deixado seccar por alguns segundos.

ANNUNCIOS

Comarca de Figueiró dos Vinhos

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que esse escreve, correm seus termos uns

autos de inventario orphanologico por obito de Domingos Alexandre, morador que foi no Villar, freguezia da Castanheira de Pera, em que é cabeça de casal o filho Antonio Alexandre Alves Correia, do mesmo logar. E n'estes autos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no Diario do Governo, citando, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, os credores seguintes:— Fundição de Miragaya, da cidade do Porto; Alves e Almeida, da cidade de Lisboa; M. Vaultier, da cidade de Lisboa; José Rodrigues Pinto e Pinho, da cidade do Porto; Ednardo d'Oliveira Soares, da cidade d'Evora; Casa Minerva, de Coimbra; F. Oliveira Luzes, da cidade de Lisboa; João Lopes Correia, do Porto; Antonio Moreira Rato e filhos, da cidade de Lisboa; Pascal Theophil Mistral Si.º Remy Provence—França; Fundição do Ouro, do Porto; e José Thomaz dos Anjos e Irmão, de Moura.

Figueiró dos Vinhos, 1 de maio de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Agres Baraca.

CASA DE CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:—Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem *machinas de costura*, e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos, restituindo-se a importancia por inteiro, ao freguez, no prazo de 15 dias, quando prove que foi *burlado*, tanto na qualidade do objecto como no preço.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou eificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

«CORTEIA»

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionaes, mas sem competencia.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com o retrato do auctor.

200 réis

A Angustia

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a cores, illustrada com um novo retrato do auctor.

200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da «A EDITORA».

lei, formulada pelas inspirações do Evangelho! pelo código dos perdões! pelos preceitos do Filho de Deus, que morrera, perdando!

XIV

Através da multidão abriu-se uma clar-ira para deixar passar um homem, que devia representar um principal papel n'aquelle festim da lei.

Convergiram todas as atencões para aquelle ponto.

Era Pedro Leite—ainda o pregoeiro da innocencia de Bernardo, com a face cadaverica das longas noites que chorára sobre o tumulo de seu filho unico.

Quem disse a este homem que bernardo da Silva era um innocente? Que força occulta o arrasta a abençoar nas escadas da força o assassino de seu filho?

Phenomenos occultos da Providencia! A voz de Deus, soando pelos labios do mysterio! Explicae-me as operações de Deus, e eu vos explicarei a inspiração sobrenatural que obriga a balbuciar o perdão os labios, que beijaram morto um filho estremecido...

Pedro Leite aproximou-se do justicado. Ninguem lhe embarçou o passo. Cheio de magestade, de poesia funebre, e de santo terror, falou assim:

«Eu venho pedir o seu perdão á beira do patibulo. Fui eu que o arrastei até ao tribunal em que foi condemnado; mas não sou eu que o arrasto aqui. Bradei em favor da sua innocencia. Pedi, ha momentos, a suspensão d'este acto, em que a minha dôr será mais... muito mais prolongada que a sua. Não me ouviram: impuzeram-me silencio, e mandaram-me sair do sanctuario da lei, que resfolegava sangue pela bocca do seu sacerdote. Venho pedir o seu perdão nas escadas da força, e vasar o fel, que me devo a a consciencia, na consciencia do juiz implacavel que pede a sua cabeça a altos gritos!»

Ouviu-se um prolongado murmurio. Era a onda popular que refervia sopeada entre as rochas da sua importancia

ousou alguém embarçar o passo aquella mulher, que parecia foscinar com a magestade da sua demencia.

Os que a seguiam esperavam vê-la entrar em casa de seu pae. Enganaram-se. Eulalia subiu as escadas de Paulo Botelho, e entrou no salão onde fora lavrada a sentença de cadafalso para Bernardo da Silva

Paulo Botelho estremeceu na cadeira, quando viu aquelle alvejar, ajoelhada nos degraus da tribuna.

Deu-se um profundo silencio de alguns minutos.

Eulalia já não podia coordenar as idéas, que pouco antes clamára no côro. O sorriso da loucura, o gemido soffocante, uma lagrima embebida logo no ardor das faces, e algumas palavras entaladas, e apenas intelligiveis, eram alternativas que a tornaram mais lastimavel alguns minutos.

A mulher e tres filhos de Paulo Botelho, que a viram entrar, correram ao tribunal, e quizeram arresta-la d'alli. Era impossivel. A estatua parecia chumbada sobre o seu tumulo.

A familia do juiz julgou conveniente empregar o insulto como solução. Falavam do justicado com certa nausea, que ellas suppozeram ser o balsamo para a ferida mortal de Eulalia. Paulo Botelho, coadjuvando as razões da sua familia, cobria de improperios atrontosos o homem que, pouco depois, havia de perdoar as injurias com a cabeça no laço da força.

A exaltação afflictiva de Eulalia tinha tocado o ponto culminante da morte, ou alienação irremediavel.

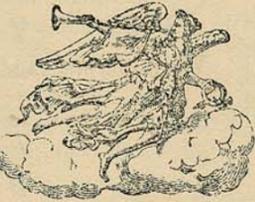
—Innocente! Innocente!— eram os gritos unicos, as derradeiras palavras, que os labios d'aquella mulher tinham de proferir.

XI

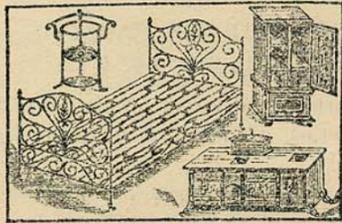
N'este momento entrou um homem, que redobrou o espanto. Era Pedro Leite, pae de João Leite.

Este homem fez signal de querer falar. Attenderam-n'o todos com religioso respeito.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tios), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais practica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por
MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto —60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da *Chorographia*, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

Os Dramas da Côrte

(*Chronica do reinado de Luiz XV*)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milliares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente, colonias e Brazil.

As suas palavras foram estas:

—Perdão ao assassino de meu filho! O sangue d'esse homem cahirá sobre a minha face! Matou, defendendo-se de um aggressor infame! Senhor juiz de fóra, requeiro a suspensão da execução da sentença. Eu sou parte, e declaro innocente o réo!

Seguiram-se momentos de uma estupefacção natural. Eulalia voltou os olhos para o homem que falára; quiz arrastar-se de joelhos aos pés d'elle; não ponde; a impressão devia mata-la, ou resuscita-la... desmaiou a meio caminho.

—O juiz era o algoz moral creado pelo ouro, assim como o carrasco physico fóra creado pela lei. Não podia eximir-se a pegar no cutello, e seguir seu caminho.

—E' tarde!—respondeu elle.

—Não é tarde!—replicou Pedro Leite, e replicou com solemne exaltação:—Tarde, senhor juiz, é depois que o tribunal do mundo se fecha atraz d'aquelle que vae entrar no tribunal de Deus! Tarde, é quando um juiz de entrannhas ferezes se apresenta no banco dos réos condemnados, com a face borrifada de sangue innocente!

—Basta!—exclamou Paulo Botelho com auctoridade.

—Pois sim... basta! mas, abaixo de Deus, invoco o testemunho das pessoas que me escutam. Declaro que lavo as mãos d'este sangue innocente que vae ser derramado!

O povo murmurou com acanhamento, com a consciencia cobarde da sua nulidade, mas balbuciou não sei que palavras que irritaram o juiz.

—Não se trata só de punir o assassino de João Leite!—exclamou o juiz—trata-se de castigar a affronta que recebeu um nobre, feita por um lacaio, que ousou levantar olhos de amante para sua filha!

—Não, não!—gritou Eulalia, erguendo-se com impeto, com as mãos postas, e cahindo outra vez sobre os joelhos.

O cynico já não tinha coragem para tanto! Soára a ho-

ra do ultimo mandato ao carcereiro. Expirára o ultimo instante de oratorio.

—Cumpra-se a lei!

Disse o juiz, e fez mensão de retirarem as ondas do povo que tinham concorrido em tropel, chamadas pelos gritos de Eulalia, e perdão publico de Pedro Leite.

Eulalia foi conduzida em braços para o interior da habitação do juiz.

XIII

A procissão onde a imprudencia collocára um Christo, o Deus da caridade, nas mãos de um padecente, que ia ser esganado!... a procissão, onde se via um homem de tunica branca, um algoz de cutello e alfofa, alguns sacerdotes de um Deus misericordioso!... a procissão, descia terrivel de repulsiva solemidade para o açougue d'aquelle rez! A tumba da misericordia fechava aquella orgia de Sangue! Era um insulto a Deus! O cadaver de um homem atirado á face do Creador! um escarneo santanico á intelligencia e ao coração da humanidade!

O prestito parou na praça do sacrificio.

Bernardo, com os olhos fitos no céu, via nascer, risinha, a aurora da eternidade. Sorriam-lhe os anjos, e a justiça de Deus mostrava-lhe o regaço, A morte do justo era um crepusculo de nova existencia a alumiar-lhe o rosto. Inspirava devoção aquelle seu santo sorrir para o seio do céu, que se lhe abria! Trazia nas mãos a imagem do Redemptor, mas lá em cima via elle o Espirito Creador, a grande alma, onde se refugiam as almas dispersas na face d'este mundo, e perseguidas pelo demonio da ira, e da vingança, eternamente encarnado no homem, a quem a sociedade entregou o azorrague da flagellação do virtuoso.

Bernardo caminhava a paço firme para as escadas da forca. Estavam contrahidas as respirações. Um gemido, menos suffocado, podia ser ouvido por quinze mil almas que vicram a contemplar aquelle aparelho da morte, a